

Estudo guiado – Dicas de revisão por competência

27/09/22

Chegou o momento, pessoal! Depois de várias aulas estudando tudo aquilo que as competências exigem, é hora de vermos algumas estratégias para revisar o texto e não esquecer nada do que será cobrado! Por isso, nesse estudo guiado, vamos, competência por competência, analisar trechos de redações, identificar possíveis erros e fazer os ajustes necessários antes de passarmos nosso texto para a folha oficial.



Parte I – Competência II e o repertório produtivo

O repertório pode se tornar produtivo por **analogia/comparação**, por **oposição/contraponto** e por **exemplificação/ilustração**. Para cada uma dessas possibilidades, há elementos coesivos e expressões que ajudam a construir essas relações de sentido:

- **Analogia/Comparação:**

- **Oposição/Contraponto:**

- **Exemplificação/Ilustração:**

EXERCÍCIO:

- 1) Graciliano Ramos, em sua obra literária "Vidas Secas", expõe um protagonista sertanejo marcado pela inferiorização de sua própria figura. Nesse contexto, o personagem abordado abandona o entendimento de si como cidadão e, por conseguinte, percebe-se como um "ninguém" ou, até mesmo, como um animal. No Brasil, milhares de indivíduos são acometidos por uma conjuntura de invisibilidade referente ao registro civil. Esse fato configura-se como um impasse à garantia da cidadania e incentiva perspectivas similares à narrativa mencionada. Os alicerces desse problema são: a negligência estatal e a desigualdade no acesso à informação.

- 2) Na obra "Triste Fim de Policarpo Quaresma", de Lima Barreto, o protagonista Policarpo é caracterizado como um doente mental por familiares e colegas de profissão devido ao seu ufanismo, sendo segregado da sociedade em um hospício. Atualmente, na realidade brasileira, os doentes mentais são estigmatizados, sendo tratados e observados com preconceito por considerável parcela da população.

- 3) Amai o próximo como a si mesmo." Essa citação, feita no livro sagrado dos cristãos, a Bíblia, mostra a importância de promover a empatia ao próximo para o bom funcionamento da sociedade. No cenário atual brasileiro, é evidente a falta de empatia nas relações sociais, conforme pode ser visto no número de casos de violência contra a mulher e de agressão aos indivíduos com orientação sexual distinta. Assim, torna-se necessária a adoção de medidas pelos órgãos governamentais e pela população, visando o retorno da harmonia interpessoal.

- 4) A Organização Mundial da Saúde trouxe, para a atualidade, um conceito ampliado de saúde, o qual abrange a promoção de uma vida saudável não só por meio do corpo físico, como também por meio da integridade psicológica. Hoje, ainda existe um forte estigma associado às doenças mentais, o qual também se reverbera no contexto brasileiro. Sobre esse enfoque, destacam-se aspectos sociais e profissionais. Assim, medidas são imprescindíveis para sanar tal impasse.

- 5) Cabe avaliar, também, a falta de empatia retratada nos casos de violência contra pessoas com orientação sexual distinta. Isso pode ser visto em um episódio da série "Sex Education", no qual Eric, um adolescente homossexual, é agredido na rua por estar com vestimentas consideradas femininas, resultando no bloqueio emocional do garoto. Casos de discriminação à comunidade LGBTQ+ ocorrem diariamente no território brasileiro, feitos por pessoas não ensinadas a respeitar os aspectos individuais de outros indivíduos, podendo causar traumas profundos nas vítimas, quando elas não são mortas. Portanto, torna-se fundamental a mediação dos governantes e da polícia para garantir a segurança dessas pessoas.

Parte II – Competência III e o projeto de texto

Na hora de avaliar o projeto de texto, devemos observar os seguintes aspectos:

- a) É fácil de identificar os argumentos do texto na introdução? ()
- b) Os desenvolvimentos do texto retomam os argumentos da introdução? ()
- c) Os argumentos do texto são desdobrados a partir de um repertório e/ou de um exemplo devidamente relacionados ao tema? ()
- d) A conclusão do texto retoma os dois argumentos trabalhados? ()

Para avaliar esses aspectos, vejamos uma redação que obteve nota mil no Enem 2022:

Na obra "O Cidadão de Papel", o jornalista brasileiro Gilberto Dimenstein disserta acerca da inefetividade dos direitos dos indivíduos, visto que, apesar das inúmeras garantias elencadas pela legislação, elas ficam restritas aos documentos oficiais e não são percebidas no cotidiano nacional. Nesse sentido, o disposto pelo autor é vivenciado pelos seres que não possuem registro civil no país e, conseqüentemente, por serem invisibilizados, não possuem acesso à cidadania plena no Brasil. Diante disso, deve-se pontuar a baixa informatividade do corpo social como causa e a negligência dos direitos básicos dos seres como reflexo da problemática em questão.

Nesse contexto, é válido ressaltar, inicialmente, que a ausência de conhecimento da população intensifica os casos de brasileiros sem documentos. Isso porque, segundo o filósofo alemão Jürgen Habermas, a democracia justa é fundamentada no diálogo e na troca de conhecimento entre os seres e as instituições sociais. Contudo, os postulados do estudioso não são aplicados na sociedade brasileira, uma vez que diversas entidades, como a mídia e o poder público, falham em disseminar informações sobre a relevância do registro de nascimento e sobre como proceder para gerar esse tipo de documento. Prova disso é a escassez de campanhas governamentais e midiáticas, direcionadas à massa populacional, que abordem a temática da documentação pessoal. Desse modo, em virtude da desinformação, ocorre a persistência da problemática no país e, como consequência, as pessoas sem identificação são invisibilizadas, o que impede a consolidação de uma nação que assegure os benefícios sociais a todos.

Por conseguinte, cabe salientar que a ausência de documentação interfere no acesso dos direitos previstos por lei. Nesse cenário, a partir do conceito de "cidadania mutilada", o geógrafo brasileiro Milton Santos postula que as disposições da Carta Magna não contemplam todos os seres, como é o caso dos indivíduos sem registro civil. Sob esse viés, o intelectual menciona que a cidadania plena não é vivida por todos, já que, no caso de pessoas sem documentação, o acesso à educação, à saúde e ao trabalho é limitado em razão da exigência de identidade ou CPF para usufruir desses direitos. Exemplo disso é o drama vivido por Alex, protagonista da série "Maid", que, por não ter carteira de trabalho, não consegue matricular sua filha em uma escola pública - a qual poderia ser frequentada por qualquer cidadão. Dessa forma, verifica-se que as pessoas sem identificação não desfrutam de suas garantias e, com efeito, não são percebidas – tanto pelo Estado quanto pelo corpo social – como dignas e pertencentes ao país, o que afeta o bem-estar do ser.

Torna-se evidente, portanto, que medidas são necessárias para modificar o panorama do registro civil no Brasil. Então, cabe à mídia, entidade responsável por disseminar informações, por meio do incentivo fiscal do governo, elaborar campanhas informativas, as quais devem ser didáticas e de fácil entendimento, sobre a importância da documentação pessoal desde o nascimento, no intuito de alertar a população e, por consequência, diminuir o contingente de indivíduos sem identificação. Assim, os habitantes do Brasil, poderão exercer a cidadania plena – diferentemente da mencionada por Dimenstein.

Parte III – Competência IV e a diversidade coesiva

Para garantir maior diversidade coesiva, vale a pena circular os elementos coesivos do texto após a escrita do rascunho, pois assim visualizamos a distribuição deles ao longo do texto para, então, fazermos substituições. Vamos usar o texto abaixo como exemplo:

No filme estadunidense "Joker", estrelado por Joaquin Phoenix, é retratada a vida de Arthur Fleck, um homem que, em virtude de sua doença mental, é esquecido e discriminado pela sociedade, acarretando, inclusive, piora no seu quadro clínico. Assim como na obra cinematográfica abordada, observa-se que, na conjuntura brasileira contemporânea, em virtude de conceitos preconceituosos perpetuados ao longo da história humana, há um estigma relacionado aos transtornos mentais, uma vez que os indivíduos que sofrem dessas condições são marginalizados. Ademais, é preciso salientar, ainda, que a sociedade atual carece de informações a respeito de tal assunto, o que gera um estranhamento em torno da questão.

Em primeiro lugar, faz-se necessário mencionar o período da Idade Média, na Europa, em que os doentes mentais eram vistos como seres demoníacos, uma vez que, naquela época, não havia estudos acerca dessa temática e, conseqüentemente, ideias absurdas eram disseminadas como verdades. É perceptível, então, que existe uma raiz histórica para o estigma atual vivenciado por pessoas que têm transtornos mentais, ocasionando um intenso preconceito e exclusão. Ademais, não se pode esquecer que, graças aos fatos supracitados, tais indivíduos recebem rótulos mentirosos, como, por exemplo, o estereótipo de que todos que possuem problemas psicológicos são incapazes de manter relacionamentos saudáveis, ou seja, não conseguem interagir com outros seres humanos de forma plena. Fica claro, pois, que as doenças mentais são tratadas de forma equivocada, ferindo a dignidade de toda a população.

Em segundo lugar, ressalta-se que há, no Brasil, uma evidente falta de informações sobre os transtornos mentais, fomentando grande preconceito e estranhamento com essas doenças. Nesse sentido, é lícito referenciar o filósofo grego Platão, que, em sua obra "A República", narrou o intitulado "Mito da Caverna", no qual homens, acorrentados em uma caverna, viam somente sombras na parede, acreditando, pois, que aquilo era a realidade das coisas. Dessa forma, é notório, que, em situação análoga à metáfora abordada, os brasileiros, sem acesso aos conhecimentos acerca dos transtornos mentais, vivem na escuridão, isto é, na ignorância disseminando atitudes preconceituosas. Dessa forma, é evidente a grande importância das informações, uma vez que a falta delas aumenta o estigma relacionado às doenças mentais, prejudicando a qualidade de vida das pessoas que sofrem com tais transtornos.

Destarte, medidas são necessárias para resolver os problemas discutidos. Isto posto, cabe à escola, forte ferramenta de formação de opinião, realizar rodas de conversa com os alunos sobre a problemática do preconceito com os transtornos mentais, além de trazer informações científicas sobre tal questão. Esse ação pode se concretizar por meio da atuação de psiquiatras e professores de sociologia; estes irão desconstruir a visão discriminatória dos estudantes, enquanto que aqueles irão mostrar dados e informações relevantes sobre as doenças psiquiátricas. Espera-se, com essa medida, que o estigma associado às doenças mentais seja paulatinamente erradicado.

Parte IV – Competência V e a proposta de intervenção

Um dos segredos para garantir os 200 pontos na proposta de intervenção é indicar, a partir de expressões bem definidas, exatamente quais os elementos válidos da nossa proposta. Ao fazermos isso, garantimos que o avaliador não irá interpretar nossa proposta de modo equivocado, desconsiderando algum elemento válido por falta de clareza. Vejamos algumas dessas expressões:

- **Agente:** Cabe a(o); é dever do(a); compete a(o); é preciso que o/a, etc.
- **Ação:** verbo dever + infinitivo, verbos no infinitivo
- **Modo/meio:** por meio de; mediante; por intermédio de; a partir de.
- **Efeito:** a fim de; no intuito de; com o objetivo de; visando a
- **Detalhamento:** a exemplo de, tal/tais como, como, por exemplo (**exemplificação**); visto que, já que, uma vez que, porque (**justificativa**); apostos, travessões (**explicação/contextualização**); consequentemente, desse modo, somente assim (**detalhamento de finalidade**).

EXERCÍCIO:

- 1) Em suma, ainda persiste, no Brasil, a estigmatização das doenças mentais. Logo, é necessário que o Ministério da Saúde – responsável por efetivar processos relacionados à saúde pública no país – deve atuar diretamente na desconstrução do imaginário de que problemas psicológicos são normais ou frescura, ao veicular, nos meios de comunicação de massa, campanhas educativas que abordem a importância de procurar ajuda psicológica, com o objetivo de liquidar efetivamente o problema do estigma associado a doenças mentais.

- 2) Há, portanto, a urgência de findar essa problemática notória na estrutura do Brasil. Cabe, então, ao Ministério da Família e dos Direitos Humanos, responsável pelo encabeçamento da manutenção da seguridade social, promover, em parceria com prefeituras e sub-prefeituras, um aumento da eficácia do registro civil nos municípios. Dessa maneira, haverá a diminuição da marginalização de uma parcela populacional.

- 3) Sendo assim, diante de tantos estigmas, é necessário que o Ministério da Saúde ajude pessoas que sofrem de problemas mentais, investindo na melhoria dos tratamentos desses transtornos e também incentivando a população a discutir mais o tema com a finalidade de conscientizar e incentivar a procura de ajuda e conhecimento.

- 4) Portanto, é notória a estigmatização sofrida pelos doentes mentais no Brasil, o que se faz necessário extinguir. Para tanto, cabe às escolas, espaços de formação do pensamento crítico, educarem os alunos a respeito do tema, de modo que os futuros adultos não ajam com preconceito, a fim de que pessoas com doenças mentais sejam respeitadas socialmente.

- 5) Portanto, são essenciais medidas operantes para a reversão do estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira. Para isso, compete ao Ministério da Saúde investir na melhoria da qualidade dos tratamentos a essas doenças nos centros públicos especializados de cuidado, destinando mais medicamentos e contratando, por concursos, mais profissionais da área, como psiquiatras e enfermeiros, com o objetivo de potencializar o atendimento a esses pacientes e oferecer-lhes um tratamento eficaz.

